

RELAÇÕES DE TRABALHO E TERCEIRIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES DO SETOR DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA.

Renata Vieira Rodrigues Severo y Ricardo Gonçalves Severo.

Cita:

Renata Vieira Rodrigues Severo y Ricardo Gonçalves Severo (2017). *RELAÇÕES DE TRABALHO E TERCEIRIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO COM TRABALHADORES DO SETOR DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/954>

RELAÇÕES DE TRABALHO E TERCEIRIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO COM
TRABALHADORES DO SETOR DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

Renata Vieira Rodrigues Severo
renatavieirsevero@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas
Brasil

RESUMEN

Esta pesquisa analisa o trabalho feminino terceirizado do serviço de conservação e limpeza em uma instituição pública de ensino. Tem como objetivo entender como as mulheres trabalhadoras terceirizadas percebem-se nos cenários de terceirização e observar as características referentes à qualificação dessas trabalhadoras, tipo de vínculo com a empresa, condições de trabalho e remuneração. Analisa como se dão os processos de consolidação de relações precárias dentro do espaço universitário e, paradoxalmente, apesar da constatação objetiva de tais características, observa como deu-se o processo de construção subjetiva de compreensão valorativa dessas mulheres de suas condições enquanto trabalhadoras juntamente aos seus espaços familiares e de socialização. O recorte de gênero foi determinante dado que grande parte dos espaços de trabalho referentes à conservação e limpeza é realizado por mulheres. Este contingente de trabalhadores/as está assim distribuído: postos em serviços diretos de limpeza 191, sendo 176 mulheres e 15 homens; e, postos de supervisão: 06, sendo todas mulheres. De acordo com o Dossiê Terceirização e Desenvolvimento/2014 (Central Única dos Trabalhadores), no Brasil, foram contabilizados 12,7 milhões de trabalhadores assalariados terceirizados, percebendo remuneração, em média, 24,5% menor que dos trabalhadores diretamente contratados. Importante observar se, mesmo nessas condições laborais, as trabalhadoras ainda conseguem ter condições de autonomia financeira e ditar suas próprias vidas. Verifica-se como se percebem e como se identificam enquanto mulheres no mercado de trabalho exercendo uma profissão considerada pela literatura sociológica um exemplo de trabalho precário. O empoderamento pode ser compreendido enquanto condição de adquirir habilidades, conhecimentos e controlar forças pessoais para obter melhores condições de vida, procurando entender como se sentem influentes nesses processos de melhoria. Analisa-se ainda a trajetória familiar das trabalhadoras terceirizadas em função de uma possível autonomia dentro da unidade familiar, considerando a história de vida dos sujeitos da pesquisa. A metodologia de pesquisa aplicada a este trabalho será quantitativa e qualitativa. Foi feito mapeamento dos postos de trabalho tendo por bases os recursos documentais ofertados pela instituição educacional e pela empresa contratada. De posse do mapeamento, foram realizadas entrevistas com quatro funcionárias. Inicialmente foram realizadas entrevistas para traçar o perfil pessoal e profissional das trabalhadoras - considerando aspectos progressos e atuais. É de interesse futuro desta pesquisa aplicar o formulário estruturado para a totalidade das trabalhadoras da instituição. O detalhamento para traçar este perfil

abrangeu: ocupação e escolaridade dos pais, naturalidade, religião, estado civil, idade, formação profissional, grau de escolaridade, número de filho, renda familiar, local e tipo de moradia.

ABSTRACT

This research analyzes the outsourced female work of the conservation and cleaning service in a public educational institution. It aims to understand how outsourced women perceive themselves in the outsourcing scenarios and to observe the characteristics related to the qualification of these workers, type of connection with the company, working conditions and remuneration. It analyzes how the processes of consolidation of precarious relationships happen within the university space and, paradoxically, despite the objective verification of these characteristics, it observes how the subjective construction process of evaluative understanding of these women came about in their conditions as workers together with their familial and socialization spaces. The gender cut was determining given that most of the work spaces related to conservation and to cleanliness are done by women. This contingent of workers is distributed as follows: 191 in direct cleaning services stations, being 176 women and 15 men; and, supervisory stations: 06, being all women. According to the Outsourcing and Development Dossier/2014 (Unified Workers' Central) in Brazil, 12.7 million outsourced employees were accounted for, receiving remuneration, on average, 24.5% lower than the worker directly hired. It is important to observe that, even in these working conditions, the workers still manage to have financial autonomy and dictate their own lives. It is verified how they perceive themselves and how they identify themselves as women in the labor market exercising a profession considered by the sociological literature as an example of precarious work. Empowerment can be understood as a condition of acquiring skills, knowledge and controlling personal strengths in order to obtain better living conditions, trying to understand how they feel influential in these improvement processes. The family trajectory of the outsourced workers is also analyzed as a function of a possible autonomy within the family unit, considering the life history of the research subjects. The research methodology applied to this work will be quantitative and qualitative. A mapping of jobs was done based on the documentary resources offered by the educational institution and by the contracted company. Having the mapping, interviews were conducted with four female employees. Initially interviews were conducted to trace the personal and professional profile of the workers -

considering previous and current aspects. It is of future interest of this research to apply the structured form to the totality of the workers of the institution. The detailing to trace this profile included: parents' occupation and schooling, birthplace, religion, marital status, age, vocational education, educational level, number of children, family income, place and type of dwelling place.

Palabras clave

(trabalho feminino, terceirização, precarização)

Keywords

(female work, outsourcing, precariousness)

I. Introdução

Esta pesquisa tem uma abordagem da perspectiva da Sociologia do Trabalho que trata da compreensão das organizações e evolução dos mundos do trabalho dentro da sociedade, as relações laborais e suas implicações sociais. Todas as adequações e modificações que o mundo do trabalho passou são importantes para a compreensão de como o trabalho se organiza na atualidade, assim como as relações sociológicas derivadas dele. O tema desta pesquisa é o trabalho terceirizado no setor de conservação e limpeza em uma instituição pública da cidade de Pelotas (Rio Grande do Sul – Brasil). Tratando especificamente das relações de trabalho entre as funcionárias terceirizadas da instituição e suas trajetórias. O foco desta pesquisa está no fato de que o serviço terceirizado, em especial, dos setores de conservação e limpeza invisibilizam e precarizam o próprio serviço e os trabalhadores que dele vivem. De acordo com Silva (2016), a terceirização tem duas dimensões principais: objetiva e subjetiva. Sendo que o principal elemento da dimensão objetiva é a desproteção social; e o da dimensão subjetiva é a invisibilidade.

Objetivo geral da pesquisa:

- entender como as mulheres trabalhadoras terceirizadas percebem-se nos cenários de terceirização e precarização.

Objetivos específicos da pesquisa:

- traçar o perfil das mulheres trabalhadoras do serviço de conservação e limpeza da instituição;

- observar as formas de relações entre empresa terceira, trabalhadoras e instituição;

Essa proposta se mostra relevante por apresentar como objeto de pesquisa as mulheres trabalhadoras, contratadas a partir da terceirização, que prestam serviços em uma instituição pública. Pretende-se analisar como se dão os processos de consolidação de relações precárias dentro do espaço de trabalho e, paradoxalmente, apesar da constatação objetiva de tais características, como se dá o processo de construção subjetiva de compreensão valorativa dessas mulheres de suas condições de trabalhadoras em seus espaços familiares e demais espaços de socialização.

O recorte de gênero mostra-se imprescindível tendo em vista que a maioria das tarefas relacionadas à conservação e limpeza são realizadas por trabalhadoras mulheres – como no caso da instituição estudada: dos 197 postos de trabalho no setor,

92% são ocupados por mulheres (dados obtidos em fevereiro de 2017). Ainda, busca-se entender como essas trabalhadoras compreendem-se dentro da instituição e qual o sentido do trabalho nas suas biografias, ou seja, se há possibilidade de através do trabalho obter autonomia financeira e empoderamento. Para tanto, será considerado: suas origens sociais e autopercepção acerca de sua condição laboral e família.

Resta importante observar que esta é uma pesquisa em curso.

II. Marco teórico/marco conceptual

Contextos:

Cidade de Pelotas: “Pelotas é um município da região sul do estado do Rio Grande do Sul, considerado umas das capitais regionais, possuindo 328.275 habitantes. A região de Pelotas é a maior produtora de pêssego para a indústria de conservas do país, além de outros produtos como aspargo, pepino, figo e morango.” “A diversidade da matriz econômica também se dá pela presença da indústria têxtil, metal mecânica, curtimento de couro e de pele, panificação, agricultura e pecuária. A cidade é um grande centro comercial, atraindo habitantes de toda a região para a suas modernas galerias, calçadas e o comércio nos bairros. Possui 7.507 estabelecimentos, incluindo lojas, agências bancárias (38), seguradoras, casas de câmbio e empresas de transporte (329), que ocupam aproximadamente 60% da população ativa.” (Fonte: <http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php> acesso em 10/09/2017)

Emprego em Pelotas: De acordo o relatório: ‘*O mercado de trabalho de Pelotas relatório anual – 2016*’, produzido pelo Observatório social do trabalho (da Universidade Federal de Pelotas), a evolução recente da estrutura setorial da cidade no período de 2010-2014, teve um aumento na que tange o setor de serviços e da agropecuária em relação ao PIB municipal. A estrutura setorial do emprego, conforme o relatório, destaca:

“do estoque total do emprego formal celetista (62.854 vínculos), em dezembro de 2016, 30.435 vínculos (48,4%) estão no setor de serviços, 18.939 (30,1%) no comércio, 9.218 (14,7%) na indústria, 3.133 (5,0%) na construção civil e 1.129 (1,8%) na agropecuária”. (Relatório: ‘O mercado de trabalho de Pelotas - relatório anual – 2016’. P.22)

MULHERES E O MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Albornoz (1992), as mulheres estarem inseridas no mercado de trabalho não é novidade, haja vista, que sempre trabalharam, seja, na agricultura ou no artesanato. Assim, diz a autora:

Não é só porque o desenvolvimento da máquina torna irrelevante a diferença da força muscular entre o braço masculino e o braço feminino, e o sistema de busca a mão-de-obra menos reivindicativa e mais tímida e submissa para amter mais altas as margens de lucra, mas também porque o engajamento na indústria afasta as mulheres de casa e da família. (ALBORNOZ, 1992, p.32)

Ainda, Nogueira (2004) ao analisar a força de trabalho feminina no Brasil aponta “o acentuado crescimento do trabalho feminino o que tem sido denominado a feminização do trabalho”. (p.67). Porém, ela adverte que apesar do número de postos de trabalho ter aumentado para as mulheres, estas estão ocupando cada vez mais os postos que exigem baixa qualificação e remuneração. Assim: “a precarização no mundo do trabalho vem atingindo muito mais a mulher trabalhadora e acentua as desigualdades de gênero” (p 73). Ou seja, ao mesmo tempo em que se expande o trabalho feminino, ele é feito de forma a precarizar as condições de trabalho. Nogueira trabalha ainda a questão da remuneração feminina. Ou seja, o salário da mulher é visto como uma complementação da renda da família. Corroborando com a leitura de Nogueira, destaca-se Antunes (2011), quando trata da divisão sexual do trabalho, afirmando que o contingente feminino supera o masculino na composição da força de trabalho, porém, em relação aos salários a desigualdade é crescente. A afirmação das entrevistadas é que o salário líquido recebido por um mês de trabalho na empresa terceira é o equivalente a um salário mínimo nacional – sofrendo alterações de acordo com o auxílio alimentação e o valor de adicional por insalubridade. Os direitos trabalhistas que são percebidos como verba pecuniária são: salário base, auxílio alimentação e transporte, adicional de insalubridade – este último sendo: 40% para trabalhadoras que exercem suas funções em limpezas de sanitários e semelhantes e 20% para as trabalhadoras em postos “comuns”.

Ainda, as quatro trabalhadoras entrevistadas informaram que são elas mesmas as responsáveis pelas tarefas domésticas em suas residências. Duas dessas mulheres têm filhos pequenos (que ainda dependem de seus cuidados) o que torna suas jornadas ainda mais pesadas. Assim, conforme descreve Angela Davis (2016):

Os incontáveis afazeres que, juntos, são conhecidos como “tarefas domésticas” – cozinhar, lavar a louça, lavar a roupa, arrumar a cama, varrer o chão, ir às compras etc. -, ao que tudo indica, consomem em média, de 3 mil a 4 mil horas do ano de uma dona de casa. Por mais impressionante que essa estatística seja, ela não é sequer uma estimativa da atenção constante e impossível de ser quantificada que as mães precisam dar às suas crianças.

Quando Antunes (1999) analisa a mulher na sociedade capitalista, destaca as características classistas relacionadas ao patriarcado, especialmente, com exploração mais intensa para as trabalhadoras mulheres, o que se denomina superexploração da

força de trabalho: “*a mulher trabalhadora, em geral, realiza sua atividade de trabalho duplamente, dentro e fora de casa*” (p. 108)

De acordo com Baquero (2012) empoderamento pode ser compreendido enquanto condição de adquirir habilidades e conhecimentos e controlar forças pessoais no intuito de obter melhores condições de vida, procurando entender como se sentem influentes nesses processos de melhoria. Nesse quadro, considera-se importante analisar a trajetória familiar das trabalhadoras terceirizadas em função de uma possível autonomia dentro da unidade familiar, considerando a história de vida dos sujeitos da pesquisa. Para tanto se faz necessária uma metodologia de pesquisa qualitativa, tendo como técnica de pesquisa história oral temática para obter dados individuais e familiares que mostrem se há ascendência econômica dentro do contexto familiar. Pretende-se analisar como se dão os processos de consolidação de relações precárias dentro do espaço universitário e, paradoxalmente, apesar da constatação objetiva de tais características, como se dá o processo de construção subjetiva de compreensão valorativa dessas mulheres de suas condições de trabalhadoras juntamente aos seus espaços familiares e demais espaços de socialização, considerando para tal a construção de suas narrativas biográficas.

Portanto, é de grande importância o destaque que Nogueira (2004) faz:

Assim, o processo de *feminização do trabalho* tem um claro sentido contraditório, marcado pela *positividade* do ingresso na mulher no mundo de trabalho e pela *negatividade* da precarização, intensificação e ampliação das formas e modalidades de exploração do trabalho. Enfim, é nessa dialética que a feminização do trabalho, ao mesmo tempo, emancipa, ainda que de modo parcial, e precariza, de modo acentuado. Oscilando, portanto, entre a *emancipação e a precarização*, mas buscando ainda caminhar da *precarização para a emancipação*. (NOGUEIRA, 2004, p. 94)

Conforme apontam Coelho e Scramim (2017):

Talvez de forma mais precisa, esta ideia possa ser reformulada da seguinte forma: a precarização do trabalho em geral, que atinge mais fortemente as mulheres e os demais setores marginalizados, revela uma nova etapa da precariedade social e um novo e difícil momento para a classe trabalhadora(...). (COELHO E SCRAMIM, 2017.p. 242)

Conforme destaca Dantas et al (2017), mundo do trabalho divide-se entre homens e mulheres, ou seja, a divisão sexual do trabalho. Assim, acrescenta, essa

divisão sexual do trabalho sustenta uma ideologia de inferiorização das mulheres. Essa divisão tem dois princípios de sustentação: “*hierarquia*, por agregar sempre maior valor ao trabalho masculino em detrimento do feminino; e a *separação* entre o que é considerado trabalho do homem e da mulher”. (Dantas et al, p. 76). Assim, aquele trabalho socialmente visto como masculino diz respeito à produção do valor e à esfera pública; e o trabalho feminino é voltado para a reprodução social e à esfera privada.

TERCEIRIZAÇÃO, FLEXIBILIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO

Essencialmente, a terceirização tem aumentado os níveis de precariedade no conjunto das relações de trabalho no Brasil. Nesse sentido, é importante observar se, mesmo nessas condições, as trabalhadoras ainda conseguem ter condições de autonomia financeira e empoderamento. Para isso, busca-se através do entendimento desse grupo de mulheres do que seja precarização do trabalho e se a percebem enquanto tal. Busca-se verificar como se percebem e como se identificam enquanto mulheres no mercado de trabalho exercendo uma profissão, considerada pela literatura sociológica, um exemplo de trabalho precário. Posto que, eventualmente, o que é tratado de modo geral, pela Sociologia do trabalho, como fonte de trabalho precarizado e sub-remunerado, pode, em determinados contextos, ser o caminho para o empoderamento de algumas mulheres, caso perceba-se o dado biográfico em sentido ascensional.

A descrição que Lykawka (2013) faz quando de sua análise sobre a terceirização no serviço público, especificamente uma unidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pode ser replicada à instituição analisada. De acordo com a autora, em função do processo capitalista o trabalho passou por uma descentralização de suas atividades “meio”. Ainda, houve um crescimento relevante na administração pública. Os fatores que influenciaram o setor público a entrar na terceirização deram-se especialmente para acompanhar as demandas da instituição – como exemplo: aposentadorias de servidores do quadro efetivo da instituição e que na atualidade estão extintos.

Conforme a análise de Souza (2012), a terceirização como novo padrão de produção está relacionado na produção flexibilizada e não no padrão de produção de mercadorias, em empresas nas quais os trabalhadores têm alto grau de qualificação e conquistaram maior autonomia de trabalho. No Brasil, a terceirização orienta-se como “recurso empresarial para diminuição de custos da produção, implicando na

precarização do trabalho de múltiplas formas” (p. 29). Assim, observa-se na relação na Empresa terceira (fornecedora do serviço) e na instituição contratante do serviço. Ao passo que a instituição tem interesse em reduzir seus custos em manutenção de trabalhadores para o setor de conservação e limpeza – inclui-se os custos de verbas e direitos trabalhistas. Com esse objetivo foi criada a lei 8.666/1993 que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública. Ainda, no que tange a definição da lei, o artigo 6 exemplifica:

Serviço - toda atividade destinada a obter determinada utilidade de interesse para a Administração, tais como: demolição, conserto, instalação, montagem, operação, conservação, reparação, adaptação, manutenção, transporte, locação de bens, publicidade, seguro ou trabalhos técnico-profissionais. (Lei 8.666/1993 – artigo 6).

Veja-se ainda, de acordo com Moraes (2008) a terceirização tem a intenção de transferir à terceiros as obrigações trabalhistas, relações empregatícias: “*com o objetivo claro de redução dos custos de produção*”. (p.158).

A ideia de defesa da terceirização dá-se em as empresas contratantes focarem seus negócios em suas próprias atividades fins. Assim, nas palavras de Marcelino e Cavalcanti (2012): “*em sua quase totalidade, defendia-se a idéia de que as empresas deveriam focar suas ‘atividades fim’ e delegar tarefas e processos acessórios (‘atividades-meio’) a outras empresas especializadas.*” (p.333)

Assumpção (2013) destaca que a tendência à flexibilização e precarização do trabalho no Brasil se deu como forma de redução de custos, especialmente, em aumento de lucros. Os serviços mais fortemente terceirizados no país foram os de conservação e limpeza, vigilância e telemarketing.

A terceirização traz grandes benefícios para a burguesia. Além dos baixos salários, que a tornam uma forma eficaz para que as empresas aumentem seus lucros e inclusive não percam nenhum centavo, com ela, as empresas não precisam se preocupar se algum trabalhador falta, engravidou ou “cria algum problema”, muito menos com os custos de acidentes de trabalho, licenças médicas, refeição, transporte, impostos trabalhistas, custos de admissão, demissão e treinamento. Simplesmente nem tratam disso. As empresas terceirizadas rapidamente terceirizadas rapidamente substituem o funcionário que faltou, engravidou ou ficou doente ou “criou algum problema”. Tudo isso se dá sob um forte assédio moral, uma prática “legalizada” entre as empresas terceirizadas, que conta com a conivência e “vistas grossas” da empresa contratante.

Assumpção (2013) em sua análise sobre as trabalhadoras terceirizadas da Universidade de São Paulo (USP) considera que a precarização e a terceirização do trabalho têm como ponto principal os grupos “*socialmente subordinados na sociedade, como as mulheres, os negros, os homossexuais (homens e mulheres) e os imigrantes*” (p.50). Ainda, quando compara os trabalhadores efetivos da USP com os trabalhadores terceirizados da empresa de conservação e limpeza, observa que a instabilidade e a perda de emprego dos terceirizados é superior.

De acordo com Graça Druck (2011): flexibilização e precarização

Trata-se de uma rapidez inédita do tempo social, sustentado na volatilidade, efemeridade e descartabilidade sem limites de tudo o que se produz e, principalmente, dos que produzem – os homens e as mulheres que vivem do trabalho. É isso que dá novo conteúdo à flexibilização e à precarização do trabalho, que se metamorfoseiam, assumindo novas dimensões e configurações. (DRUCK, 2011, p. 42)

Ainda de acordo com Druck (2007) a flexibilização apresenta noções de instabilidade, incertezas, insegurança, imprevisibilidade, adaptabilidade e riscos. Na presente pesquisa, será utilizado o conceito de flexibilização do trabalho para então ser abordado o tema da precarização. Desse modo, Druck (2007) destaca como relativo à flexibilização que ela está compreendida em um processo de condicionantes macroeconômicas e sociais. Desse mesmo modo Almeida (2007) destaca o problema de contratação de empresa prestadora de serviços por preço mais baixo. Ou seja, em geral as empresas (ou instituições) contratantes não fazem avaliação do perfil da empresa contratada. Esse problema acarreta em diversos riscos, incluindo perda dos direitos trabalhistas.

Em um contexto histórico do capitalismo, Druck (2011) destaca os diferentes padrões de acumulação, advindos de elementos econômicos, sociais e políticos. Ainda, coloca em relevância as lutas sociais dos trabalhadores em relação à resistências às quais impuseram limites a acumulação e conquistando direitos sociais e trabalhistas, e em especial, a proteção sociais dos direitos garantidos.

Souza (2012) quando pesquisou sobre a terceirização, destacou como principais implicações do processo:

A perda dos mais variados direitos, e a precarização da saúde do trabalhador (...) maior incidência do número de acidentes de trabalho entre os terceirizados do que entre os contratados, salários reduzidos em relação a mesma atividade realizada por um trabalhador contratado, discriminação em virtude dos diferentes crachás. (SOUZA, 2012, p.33)

Na pesquisa realizada por Pereira et al (2015) foi constatado o medo da demissão, assim como o caso relatado por fulana. Outro ponto que demonstra que os funcionários precisam manter-se nos postos são: “vínculo formal, celetista, que os terceirizados têm, através de carteira de trabalho assinada, fator que representa para alguns mudança de vida, pois teoricamente, teriam seus direitos assegurados.” (Pereira et al, 2015, p. 110).

Também pode-se considerar o fato que a cidade da Pelotas apontou os maiores índices de desemprego dos últimos anos, conforme demonstra o “Relatório: o mercado de trabalho em Pelotas – 2016”, no setor de serviços observou-se 8.890 trabalhadores admitidos, sendo 9.930 desligados; ou seja; 440 novos desempregos. Ainda de acordo com o referido relatório, o setor de serviços é responsável por 35,6% das movimentações e por 48,4% dos empregos.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Para que se possa estabelecer um paralelo entre a teoria e a pesquisa de campo, foi utilizada uma combinação de técnicas de pesquisa. Inicialmente foi realizado o procedimento de pesquisa exploratória com quatro entrevistas através do método de história oral temática, que serviram de baliza para o aperfeiçoamento do questionário inicial e roteiro de entrevistas. Será realizado o levantamento junto à empresa terceira para obter-se a informações de lotação das funcionárias em unidades da instituição bem como demais informações pertinentes à empresa. É de grande importância entender há quanto tempo a empresa atua nesse mercado e em quantos locais diferentes mantêm contrato. A quantidade de funcionárias terceirizadas que serão entrevistadas não foi estabelecido. Foi necessário entrar em contato previamente com as funcionárias para uma conversa inicial e agendamento da entrevista – de acordo com o interesse e disponibilidade das funcionárias. A entrevista através da história oral temática tem por objetivo a compreensão das questões mais profundas referentes ao trabalho, família e perspectivas futuras, bem como, entendimento de suas trajetórias profissional e individual.

O detalhamento para traçar este perfil abrange: ocupação e escolaridade dos pais, naturalidade, religião, estado civil, idade, formação profissional, grau de escolaridade, número de filho, renda familiar, local e tipo de moradia. A escolha da metodologia de pesquisa ser a história oral temática se deu por considerar as entrevistas como fontes de documentação oral. Ainda, percebeu-se nas entrevistas exploratórias que as entrevistadas ficavam mais à vontade a medida em que percebiam que poderiam falar livremente sobre suas famílias, trabalho ou outro assunto, se assim desejassem. No momento do agendamento da entrevista, as entrevistadas foram informadas do uso de gravador de áudio. Será considerado para a realização dessa construção as narrativas biográficas das trabalhadoras. Ainda, mesmo compreendendo os malefícios da terceirização, em especial, da precarização do trabalho, a pesquisa pretende verificar junto às trabalhadoras se há mudanças positivas em suas vidas com e a partir do trabalho. Ou seja, se há de algum modo



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

melhora nas vidas das trabalhadoras a partir do assalariamento formal - mesmo que através de um trabalho precarizado.

De acordo com Portelli (1997), a história oral tem como objetivo aprofundar padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos através de conversas com as pessoas envolvidas sobre suas experiências e memórias acerca do tema em discussão. A história oral trabalha com a interação social e pessoal entre entrevistado e pesquisador.

- *Técnicas de investigação:*

- levantamento documental: processos licitatórios em vigência;
- pesquisa semi-estruturada: para abranger gestores da instituição e da empresa terceira;
- pesquisa na modalidade história oral temática: com as narradoras – trabalhadoras terceirizadas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

Foram realizadas quatro entrevistas na modalidade história oral temática – exploratória na qualidade de conhecer o objeto de estudo bem como o campo. Este momento da pesquisa exploratória possibilitou maior conhecimento e familiaridade com as trabalhadoras que são objetos de pesquisa e também com a dinâmica própria do campo.

Foram obtidos os dados abaixo caracterizando o perfil das entrevistas:

	Geneci¹	Amanda	Laura	Carla
<i>Idade</i>	61 anos	40 anos	38 anos	57 anos
<i>Tempo em que está nesse emprego</i>	12 anos	05 anos	09 anos	10 anos
<i>Estado civil</i>	Viúva	Casada	Casada	Casada
<i>Escolaridade</i>	1º Gr.compl	2º Gr. Compl	2º Gr. Compl	2º Gr. Incompl
<i>Número de filhos</i>	02	01	02	02

É possível até o momento observar a partir das entrevistas exploratórias:

- média de idade das trabalhadoras entrevistadas: 49 anos;
- média de tempo em que está no emprego: 09 anos;
- média de um a dois filhos.

Também é possível perceber que a fala das entrevistas vai ao encontro do que trata a literatura acerca do tema. Ou seja, a precarização é percebida por elas, apesar de entenderem que devem manter-se no emprego.

¹ Todos os nomes das entrevistas são fictícios.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Haja vista este ser um estudo em andamento não houve a possibilidade de determinar conclusões. O que pôde ser observado é a reincidência em questões e pontos determinantes para a precarização do trabalho terceirizado. Para tal, os pontos relevantes levantados pelas trabalhadoras foram: atraso no pagamento de salário e verbas trabalhistas, acúmulo de locais de trabalho, falta de segurança em relação ao contrato empresa terceira-contratante, medo do desemprego.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

ALMEIDA, Edílson. *Terceirização: uma epidemia de perdas de direitos trabalhistas*. IN: A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização. Org.: Druck, Graça e Franco, Tânia. São Paulo: Boitempo, 2007.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016

ANTUNES, Ricardo. *O continente do labor*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

_____. *Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

ASSUNÇÃO, Diana. *A precarização tem rosto de mulher: a luta das trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da USP*. São Paulo: Edições Iskra, 2013.

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. *Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual*. Revista Debates, v. 6, n. 1 (2012). ISSN Eletrônico 1982-5269. Acesso em: 22/04/2017

COELHO, Giovana Cristina Calabresi; SCRAMIM, Gustavo Rodrigo Meyer. *Reforma trabalhista: precarização do trabalho feminino*. CSOnline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais da UFJF - ISSN 1984-2140 – p.241-262; n23/2017.

DANTAS, Maressa Fauzia Pessoa; CISNE, Mirla. *Trabalhadora não é o feminino de trabalhador: superexploração sobre o trabalho das mulheres*. Argum., Vitória, v. 9, n. 1, p. 75-88, jan./abr. 2017.

DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia. *A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização*. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. *Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios*. Cadernos CRH, Salvador, v. 24, n. spe01, p. 37-57, 2011.

LYKAWKA, Liliane. *O trabalho terceirizado: reconhecimento, valorização e satisfação*. Monografia do Curso de Especialização em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, março, 2013.

MARCELINO, Paula; CAVALCANTE, Savio. *Por uma definição de terceirização*. Cardeno CRH, Salvador, v.25, n65, p.331-346, maio/ago.2012.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MORAES, Paulo Ricardo Silva de. *Terceirização e precarização do trabalho humano*. Revista TST, Brasília, vol. 74, nº4, out/dez 2008.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. *A feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

PEREIRA, Hélio Araújo; ROOSEVELT, Albuquerque Silva da; MORAES, Aline Fábila Guerra de. *Terceirização e precarização: um estudo com terceirizados de serviços gerais na Universidade Federal da Paraíba*. Revista Principia – Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB. Nº4, João Pessoa, Junho, 2015.

PORTELLI, Alessandro. *Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética da História Oral*. Proj. História, São Paulo, (15), abr. 1997.

SILVA, Claudia Socoowski de Anello. *A invisibilidade social na terceirização: um estudo da experiência do polo naval de Rio Grande*.

SOUZA, Elaine Silva. *A “maquiagem” do trabalho formal: um estudo do trabalho das mulheres terceirizadas no setor de limpeza da Universidade Federal da Bahia*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

Dossiê Terceirização e Desenvolvimento/2014 < <https://cut.org.br/system/uploads/ck/files/Dossie-Terceirizacao-e-Desenvolvimento.pdf>>

Lei 8.666/1993 – institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

RELATÓRIO ANUAL 2016 – O mercado de trabalho em Pelotas. Observatório social do trabalho do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas. 2016.

< <https://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/>>